Campeãs nacionais da III Divisão com zero derrotas

Equipa feminina do Vitória de Setúbal talhada para vencer Pág. 12

Somos informação segura
semmais.pt

+Região | Diretor Raul Tavares | Semanário Região de Setúbal | Edição n.º 1219 9.ª série | Distribuído com o Expresso

Sexta-feira 16 junho 2023

semmais

CÂMARA ALINHADA COM ANTIGO TRAJETO

Barreiro não compromete terceira travessia do Tejo

> União de Sindicatos contesta urbanização na Quinta dos Fidalguinhos Pág. 2

Península vai contar com 400 efetivos no ataque aos fogos de verão

Às corporações de bombeiros vão juntar-se equipas do ICNF, GNR, PSP e empresas privadas. Há também um helicóptero pronto a atuar a partir do Montijo.

Pág. 4

Método sala de Snoezelen ajuda utentes a alcançar bem estar

O projeto está a ser desenvolvido numa escola de Alcácer e já conta com duas centenas de jovens e idosos. As técnicas parecem estar a resultar.

Pág. 6

Villa Romana do século I descoberta em Alcácer

O achado é recente e comprova que o concelho detém vestígio únicos que são trunfos da promoção turística e cultural. E o Sado esconde ainda mais tesouros. Pág. 3

UCA do Montijo já operou mais de 28 mil doentes em 11 anos

O relatório da UCA diz que a unidade do CHBM, criada em 2012, permitiu a criação de programas exclusivos em diversas especialidades.

Pág. 6

Comunidade escolar exige obras na básica de Aranguez

Um cordão humano esta semana marcou o protesto, com o objetivo do Ministério da Educação assumir a responsabilidade do restauro.

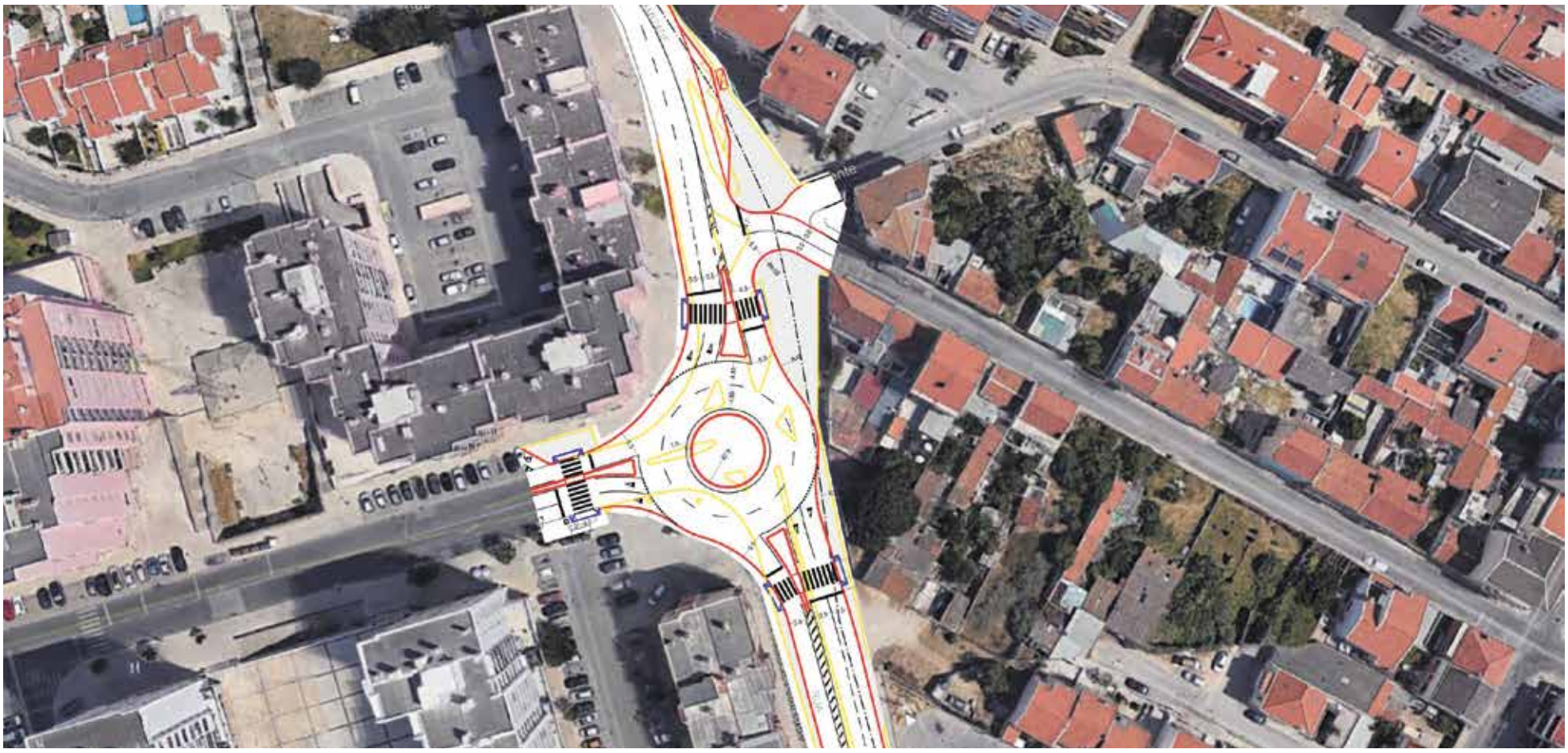
Pág. 7

UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL CONTESTA PROJETO NA QUINTA DOS FIDALGUINHOS

Barreiro autoriza urbanização em antigo trajeto da terceira ponte

União dos Sindicatos de Setúbal contesta intenção municipal, mas o executivo explica que o troço escolhido para a nova ponte não passa pela Quinta dos Fidalguinhos. Declaração de Impacto Ambiental está aprovada para o Alto do Seixalinho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR



Quinta dos Fidalguinhos tem projeto para 335 fogos

A UNIÃO DOS SINDICATOS de Setúbal, estrutura afeta à CGTP, acusou esta semana o executivo da câmara do Barreiro de estar a perpetrar "um atentado contra o desenvolvimento" da região, uma vez que é intenção dos autarcas aprovarem a caducidade da reserva dos terrenos incluídos numa das hipóteses consideradas para construção da terceira ponte sobre o Tejo. Os visados, por sua vez, dizem que esta acusação "é apenas a necessidade de dar nas vistas" e relembram que o terreno em causa nem sequer obteve Declaração de Impacto Ambiental.

"O que está aprovado, com a respetiva Declaração de Impacto Ambiental, é o traçado B, que poderá vir a ligar Chelas ao Barreiro via Alto do Seixalinho. Neste caso estamos a falar do traçado A, cujo estudo de impacto ambiental realizado em 2009 foi negativo, e que aventava a hipótese de construção da ponte entre Chelas e o Barreiro com amarração na Quinta dos Fidalguinhos", disse ao Semmais o presidente do município barreirense, Frederico Rosa.

O autarca entende que a contestação agora levantada pela União dos Sindicatos de Setúbal é "uma tentativa de instrumentalização", efetuada durante o período de consulta pública sobre o tema da caducidade da reserva dos terrenos da Quinta dos Fidalguinhos. "Talvez haja um partido a quem não interessa que o concelho do Barreiro atraia mais classe média", acrescentou, deixando no ar a suspeita de que os sindicalistas, conotados com o Partido Comunista, não querem novos residentes no concelho para, eventualmente, não sofrerem novos desaires eleitorais. "A grande questão que se coloca é: Porque razão o outro partido nada fez, durante tantos anos, para esclarecer o destino a dar aos terrenos, mesmo sabendo que haviam uns que tinham estudo de impacto ambiental aprovado e outros que estavam reprovados?", questinou.

QUINTA DOS FIDALGUINHOS É PROPRIEDADE PRIVADA

O terreno da Quintas dos Fidalguinhos (hipótese do traçado A da futura travessia do rio) é propriedade privada. Segundo Frederico Rosa, a câmara municipal foi interpelada por um grupo privado para aquilatar sobre a possibilidade de ali vir a nascer um empreendimento urbanístico, mas não retirará qualquer benefício financeiro de uma eventual obra.

"Quando chegámos à autarquia, em 2017, os terrenos em causa, sendo particulares, estavam pejados de barracas. Agora surge a possibilidade de uma empresa privada, aproveitando o que está legalmente consignado, ali desenvolver um projeto habitacional que muito pode contribuir para o desenvolvimento do concelho, atraindo mais população e possibilitando mais negócios. O terreno em causa, ao contrário do que alguns afirmam, não está nem nunca esteve definitivamente reservado para a terceira travessia, tanto que até foi reprovado em termos de impacto ambiental. É um local onde pode surgir um empreendimento de muitos milhões e que poderá dar origem a muitas dezenas de postos de trabalho. Existem procedimentos legais que estão a ser cumpridos, como o do processo de consulta pública, que terminou no dia 12, e se a decisão final for a de ali se construirem casas, que se construam", adiantou Frederico Rosa.

Na Quinta dos Fidalguinhos poderá, portanto, nascer um empreendimento de quatro lotes e mais seis edifícios de um único piso. A estimativa é de 335 fogos na totalidade. Esta hipótese está, contudo, a ser contestada, estando a circular uma petição contrária e que já terá reunido cerca de meio milhar de assinaturas.

A União dos Sindicatos de Setúbal diz, no entanto, que ao construir-se no referido terreno, estão a hipotecar-se as hipóteses da construção da terceira ponte, afetando "o desenvolvimento dos concelhos do Barreiro, Moita, Palmela e Sesimbra".

"Se dependesse de nós (executivo socialista da câmara do Barreiro) a terceira ponte já tinha sido construída... ontem. Somos a favor da terceira via sobre o Tejo e sabemos bem o quão importante a mesma é para toda a península. Ninguém mais do que nós quer a terceira ponte", disse ainda o presidente do município, lembrando que o projeto é "uma prioridade de âmbito nacional".

O Plano Ferroviário Nacional apresentado no ano passado refere, por exemplo, a importância da ponte Chelas/Barreiro na ligação ferroviária entre Lisboa e os portos de Setúbal e Sines. A obra representará, por outro lado, uma melhoria considerável na mobilidade dos naturais do concelho e das pessoas residentes e provenientes de Lisboa.

Atualmente as duas cidades estão à distância de 20 minutos num trajeto feito por via marítima, sendo que são inúmeros os constrangimentos que afetam a travessia, como a falta de embarcações ou o suprimento de viagens em consequência das avarias dos barcos e falta de pessoal para os manobrarem. A travessia através da Ponte Vasco da Gama demora, por sua vez, entre 30 minutos a uma hora, sendo certo que a distância em linha reta é apenas um pouco superior a nove quilómetros. O trajeto rodoviário atual é de cerca de 40 quilómetros.

SADO CONTINUA A 'GUARDAR' IMPORTANTES E MILENARES VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

Villa romana do século I descoberta recentemente em Alcácer do Sal

Há vestígios únicos no concelho que contribuem para a promoção turística e cultural. A riqueza deste sítio arqueológico prova a importância do Sado na fixação de diversos povos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

AS MARGENS do Sado e dos seus afluentes, no concelho de Alcácer do Sal, continuam a revelar ao mundo vestígios arqueológicos milenares e de épocas diversas. O mais recente é uma importante villa romana, próxima de Porto da Lama, nas imediações da aldeia de Santa Catarina de Sítimos. Há diversas construções já identificadas, mas o que mais está a entusiasmar a equipa das escavações é um grande mosaico inédito na região. Trata-se de algo que, pela dimensão e valor artístico, pode confirmar o estabelecimento de famílias nobres e o desenvolvimento de atividades de relevo económico e social.

Ao que tudo indica, os vestígios cuja descoberta foi anunciada pela câmara municipal (que tem no local uma equipa de arqueólogos acompanhados de peritos da Direção-Geral do Património Cultural) são de uma grande moradia que, previsivelmente, seria propriedade de uma família senhorial.

Para além da parte residencial, com diversos quartos, uma sala de estar de grandes dimensões, uma sala de jantar e até um escritório, os arqueólogos também já conseguiram identificar, nas imediações, diversos casões agrícolas e armazéns. De acordo com a arqueóloga Margarida Figueiredo, responsável pelas escavações e contactada pelo Semmais, os trabalhos deverão ocorrer numa área não superior a 120 metros quadrados, apesar de existirem indícios que se espalham por mais de 500 metros de terreno.

ASSOCIAÇÃO DE REGANTES COMUNICOU DESCOBERTAS

O local onde agora estão a ser postos a descoberto vários edifícios e painéis de mosaicos inéditos no concelho terá sido identificado por arqueólogos do município há cerca de 30 anos. No entanto, por nunca se ter feito qualquer outra operação no sítio arqueológico, o valor do local permaneceu mais ou menos incógnito. Tudo se alterou quando a Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sado, na sequência da construção de um canal de rega, se deparou alguns vestígios.

Os regantes, seguindo o que determina a lei, entregaram a exploração a uma empresa, a Arcneo'Estudos, Investigação Arqueológica, Lda. São os peritos desta entidade quem têm vindo a fazer todo o levantamento de um conjunto que, através da análise de cacos cerâmicos, parece ter sido edificado no século I DC e ocupado até ao século V. Entre o que já é conhecido, contam-se painéis representando centauros e outro com cenas da vida marinha.

Segundo Margarida Figueiredo "é possível que no local existissem também um lagar e um centro de produção de cerâmica". Este tipo de atividades, diz, confirma "a grande importância agrícola da zona e a importância que o rio Sado e os seus afluentes tinham no período romano".

A possibilidade de virem a ser efetuadas escavações em toda a extensão do terreno onde foram identificados vestígios (cacos de cerâmica e muros) parece, para já descartada. "Isso seria trabalho para uma vida inteira e, por vezes, é preferível deixar enterrado para melhor preservar", explicou a mesma arqueóloga.

Para já não existe qualquer previsão em relação ao tempo em que irão decorrer as escavações. Do mesmo modo, ainda não foi decidido qual o destino a dar ao espólio que for sendo descoberto. Os arqueólogos entendem que essa será sempre uma decisão da Direção Geral do Património Cultural, que também tem destacados alguns técnicos no local.

Marisol Ferreira, arqueóloga do município, disse ao Semmais que o concelho é rico em vestígios arqueológicos de diversas eras. A grande produtividade dos campos em redor do Sado, assim como as pastagens que permitiram a criação de gado e a existência de muito pescado tornaram como um dos mais procurados por todos os povos. Os vestígios constituem um importante legado cultural e patrimonial para o concelho, que desse modo procura promover-se através do turismo.

7 DIAS

COLISÃO NA ARRÁBIDA FAZ DOIS MORTOS

Uma colisão entre um automóvel e dois motociclos, na Arrábida, provocou, no último domingo, duas vítimas mortais, uma mulher de 31 anos de idade, e um homem cuja idade não foi apurada na altura do acidente, e quatro feridos, dois deles em estado grave. Segundo as autoridades, os dois feridos graves foram transportados para o Hospital São Bernardo, em Setúbal, e os ligeiros para o Garcia de Orta.

PJ DETÉM MULHER ACUSADA DE MATAR MÃE

A PJ de Setúbal deteve uma mulher de 48 anos de idade, acusada de ter morto à facada a mãe, de 73 anos. O crime ocorreu na última sexta-feira na habitação onde ambas residiam, no concelho de Almada. Segundo testemunhos no local, a alegada homicida sofre de esquizofrenia, doença mental que pode ter causar delírios. Notícias mais recentes dão conta de que a mesma acusava a mãe de a querer internar contra a sua vontade.

IPS integra Centro de Investigação em Qualidade de Vida

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é o novo parceiro do Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV), consórcio atualmente coordenado pelo Instituto Politécnico de Santarém (IPSantarém) que conta com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) para a área das Ciências Sociais. O acordo passa pela constituição em Setúbal de um polo autónomo desta unidade de investigação. Recorde-se que o CIEQV surge alinhado com as prioridades do Programa Europeu Horizonte 2020.

ABREU LOGISTICS TEM NOVA PLATAFORMA EM PALMELA

A Abreu Logistics inaugurou, segunda-feira, a terceira plataforma logística em Palmela, numa área de 8.000 m2, com 12 metros de pé direito e uma capacidade instalada de 3.000 paletes em rack. A infraestrutura contempla ainda de uma área de 5.000 m2 para operações em massa, anunciou a empresa em comunicado. O objetivo passa por reforçar a aposta na região, tanto através da "expansão desta área de negócio", como da "alternativa aos constrangimentos resultantes do estrangulamento crescente da circulação a Norte de Lisboa".

"A geringonça sadina obstaculiza a melhoria na resposta à população aos cuidados de saúde

Sónia Martins,
Vereadora PSD de Setúbal,
sobre recusa da CDU e do PS em "corrigir insuficiências" na Unidade Local de Saúde

Península conta com mais de 400 efetivos no combate aos fogos

Aos bombeiros juntam-se equipas do ICNF, GNR, PSP e até de empresas privadas. Há um helicóptero pronto a atuar estacionado na Base Aérea do Montijo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O DISPOSITIVO Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) que irá ser implementado este ano na península de Setúbal vai contar, no período considerado mais crítico, com 413 operacionais, os quais terão ao seu dispor 101 viaturas.

As diversas corporações de bombeiros, da GNR, da PSP, do ICNF e também a AFOLCECA, empresa de Proteção Florestal formada pelos grupos Altri e Navigator, fornecem as viaturas ao dispositivo terrestre, o qual estará dividido em 93 equipas, conforme explicou ao Semmais o segundo comandante Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil, Sérgio Moura.

O mesmo responsável esclareceu que o dispositivo dos bombeiros contará com 278 operacionais e 62 viaturas. Este contingente será apoiado por 28 equipas de intervenção permanente, perfazendo um total de 140 efetivos. Podem ainda juntar-se mais dois grupos de combate a incêndios rurais e duas equipas de posto de comando.

A GNR assegura a sua intervenção em ataque inicial com 12 operacionais e três veículos, assim como a AFOCELCA, que disponibiliza uma equipa de combate a incêndios.

"Quanto à vigilância e fiscalização, o dispositivo conta com 65 elementos e 23 veículos do SEPNA da GNR, 20 elementos e dois veículos da PSP, com quatro equipas de Vigilantes da Natureza e uma equipa do Corpo Nacional de Agentes Florestais do ICNF, incrementando estas últimas a capacidade de combate em ataque inicial", adiantou Sérgio Moura.

GNR VAI ASSEGURAR QUATRO POSTOS DE VIGIA

Vão estar em funcionamento quatro postos de vigia sob a coordenação da GNR e em permanente contacto com a Equipa de Manutenção e Exploração de Informação Florestal (EMEIF), no ativo desde o dia 5 de maio na sala de operações do Comando Sub-Regional, que assegura também o contacto com as equipas móveis no terreno e a monitorização permanente do território através do sistema de vídeo vigilância e que vai permitir a deteção e alerta precoce dos sinistros.

O responsável setubalense explicou também que Centro de Meios Aéreos do Montijo, na Base Aérea nº 6, acolhe o dispositivo aéreo até 30 de setembro, com um helicóptero de ataque inicial. "Para apoio, estarão também disponíveis meios complementares dos municípios da península de Setúbal, tais como máquinas pesadas e ligeiras", disse.

"Em relação às medidas operacionais de antecipação nas zonas mais vulneráveis, serão realizadas ações de vigilância e fiscalização e pré-posicionados meios de combate. Para um ataque inicial musculado, serão despachados em triangulação três veículos de combate e um veículo tanque", concluiu Sérgio Moura.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

CASA ERMELINDA FREITAS

VINHOS ENVOLVENTES COM SABOR A VERÃO

A Casa Ermelinda Freitas tem as sugestões ideais para si. Não é preciso ser perito em vinhos, para os saber apreciar. No verão, estação que envolve pelas cores, cheiros e brisas, os apaixonados por vinho têm a oportunidade de tornar os dias ainda mais especiais. A Casa Ermelinda Freitas tem as opções ideais para desfrutar da melhor forma dos almoços e dos finais de tarde quentes, apresentando, seis vinhos perfeitos para acompanhar com um pôr do sol majestoso que só o verão é capaz de proporcionar.

Sabia que?

Estes vinhos vão estar nos festivais de verão onde a Casa Ermelinda Freitas vai marcar presença:
Jardins do Marquês - Nova Era Beach Party - Cool Jazz - Super Bock Super Rock - MEO Sudoeste - Santa Casa Alfama

Sendo a grande novidade este ano o Dona Ermelinda Branco Reserva.

TERRAS DO PÓ BRANCO

Vinho de cor amarelo esverdeado, frutado, a lembrar citrinos e frutos tropicais. Boa acidez que lhe dá frescura. Final de boca a lembrar o fruto, fresco e agradável.
PVP: €3,49

TERRAS DO PÓ ROSÉ

Vinho com cor "Pink" rosa vivo com aroma frutado intenso, na boca apresenta-se refrescante com grande equilíbrio entre a acidez e os açúcares.
PVP: €3,49

DONA ERMELINDA BRANCO

Vinho com cor palha esverdeado, aroma frutado intenso com notas a frutos tropicais e mel. Na boca apresenta-se cheio com grande equilíbrio entre os componentes acidez/açúcares/álcool/madeira. Final longo, persistente e agradável.
PVP: €4,49

DONA ERMELINDA BRANCO RESERVA

Vinho de cor amarelo-esverdeado e aroma fresco e intenso com notas de frutos doces e algum citrino, bem integradas com as da madeira onde estagiou,
este branco é cheio e cremoso na boca, onde tem fina elegante e persistente.
PVP: €9,99.

DONA ERMELINDA TINTO

Vinho de cor vermelho escuro, granada, aroma bem conjugado com a madeira, confitado, rico em frutos vermelhos muito maduros, bem conjugado com a madeira, cheio, complexo, com taninos muito redondos, final de boca prolongado e agradável.
PVP: €4,49

CAMPO DA VINHA LIGEIRO (VINHO VERDE)

Vinho com cor citrina, cristalino, um aroma frutado, na boca é elegante com doçura fresca e equilibrada.
PVP: €2,49

CASA ERMELINDA FREITAS MOSCATEL DE SETÚBAL

Vinho de cor dourada, rico e complexo, com aromas a lembrar mel e casca de laranja cristalizada. Na boca,
é cheio e doce, revelando boa acidez que lhe confere frescura.
PVP: €7,99

CASA ERMELINDA FREITAS ESPUMANTE BRUTO BRANCO

O SEU AROMA FRUTADO, A LEMBRAR CITRINOS E FRUTOS TROPICAIS, E A SUA ACIDEZ BALANCEADA E FINA EQUILIBRAM NA PERFEIÇÃO A GORDURA E OS SABORES DO LEITÃO.
PVP: €7,99

www.ermelindafreitas.pt

CASA ERMELINDA FREITAS EST. 1920

Para ficar a par de todas as informações siga o nosso Instagram: ErmelindaWines
Scan QR CODE

Método sala de Snoezelen ajuda jovens e idosos a alcançar o bem estar

As luzes, os sons, a água, as formas, tudo é utilizado para ajudar a relaxar e a aumentar o poder de concentração. Há resultados positivos ao nível do conhecimento e do desenvolvimento motor.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A CÂMARA MUNICIPAL de Alcácer do Sal está a apoiar quase duas centenas de jovens e idosos do concelho através da prática de tratamentos preventivos e terapêuticos utilizando uma sala de Snoezelen. Trata-se de um método que está a funcionar desde o início do ano e que serve para combater problemas de bem estar físico e mental, de concentração e de estimulação dos diversos sentidos.

A sala de Snoezelen está a funcionar desde janeiro deste ano na Escola Básica Pedro Nunes. É, diz a técnica de psicomotricidade da edilidade responsável pelo projeto, Carmen Sandu, uma resposta que o município dá a dois segmentos da população (jovens em idade escolar e idosos) que sofrem ou apresentam sintomas de "autismo, demência, dificuldades de concentração, problemas de memória".

"Neste momento, desde janeiro, que foi quando a sala começou a funcionar, até ao início de junho, recebemos 198 inscrições. São, sobretudo, pedidos efetuados por IPSS, escolas, lares, a Santa Casa da Misericórdia ou por centros de saúde", explicou Carmen Sandu, que é também quem acompanha os utentes de cada instituição quando estas não têm especialistas na matéria.

PROCESSO COMPLEMENTAR A OUTRAS TERAPIAS

"Temos dois tipos de utilizadores. Há os ocasionais, os que veem uma primeira vez para ver se se identificam com a sala, e há os que utilizam o equipamento regularmente, uma ou duas vezes por semana e num mínimo de três meses", disse a técnica, acrescentando que o êxito das terapias aplicadas é posteriormente reportado pelos responsáveis escolares e das instituições que acolhem idosos. "São esses professores e técnicos que nos vão dando conhecimento dos resultados dos métodos empregues na sala de Snoezelen. Esse feedback acaba, aliás, por servir de complemento a outras terapias que os utilizadores eventualmente necessitem", afirmou Carmen Sandu.

Falando sobre o espaço e os seus equipamentos, a técnica municipal explicou que é "uma sala normal cujas luzes são apagadas após a entrada dos utentes. Nessa altura há todo um jogo de luzes e cores, de sons, que ajudam a criar bem estar e a relaxar. Existem estímulos para desenvolver as capacidades cognitivas e motoras. Fazem-se massagens e projeção de imagens. Existe uma coluna de água e uma cama de água quente, assim como uma piscina de bolas. Todo o equipamento está direcionado para, por exemplo, crianças hiperativas e com dificuldades de concentração ou para idosos com problemas cognitivos ou de mobilidade", acrescentou.

Carmen Sandu disse, por fim, que cada sessão pode durar entre 30 a 60 minutos. "Até hoje esta iniciativa do município, que beneficiou de uma candidatura a fundos comunitários num valor entre os 50 e os 60 mil euros, tem vindo a ser cada vez mais procurada pelas instituições de todo o concelho. É importante que se saiba que a prevenção é muito importante e este é um método que pode ajudar muitas pessoas a quem ainda não foram diagnosticados problemas", concluiu.

UCA Montijo operou mais de 28 mil doentes em 11 anos de atividade

Unidade de Cirurgia de Ambulatório, a funcionar desde junho de 2012 no concelho do Montijo, permitiu a criação de programas exclusivos em diversas especialidades.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

A UNIDADE de Cirurgia de Ambulatório (UCA), comemorou o décimo primeiro aniversário, assinalado no dia 1 deste mês, comunicando que ao longo de 11 anos, mais concretamente entre "1 de junho de 2012 e 31 de maio de 2023, foram operados 28.726 doentes".

Segundo o gabinete de Comunicação e Imagem do Centro Hospitalar Barreiro Montijo (CHBM), a abertura da UCA "permitiu a criação de programas exclusivos de cirurgia de ambulatório nas diversas especialidades, respeitando os critérios universalmente preconizados neste regime cirúrgico, tendo em vista o crescimento da capacidade operatória do centro hospitalar pela otimização de recursos humanos e materiais, aumentando simultaneamente a qualidade, segurança e conforto dos doentes".

Cirurgia geral, cirurgia olástica e reconstrutiva, oftalmologia, ortopedia e urologia, são algumas das especialidade da UCA que, até ao final de 2020, realizou também operações de cirurgia pediátrica. "Só em 2019, por exemplo, foram operados 3.474 doentes", lê-se numa nota de imprensa enviada à nossa redação.

Em 2021, esta unidade, que tem como responsáveis a médica Ana Arranhado e a enfermeira Ana Paula Salvado, foi acreditada pela Direção-Geral da Saúde (DGS), em conformidade com o Modelo de Acreditação da Agencia de Calidad Sanitaria de Andalucía (ACSA).

Refira-se que o modelo ACSA é o adotado pela DGS para a certificação das unidades de saúde por ser o que melhor se adapta aos critérios definidos na Estratégia Nacional para a Qualidade em Saúde e por ser um modelo consolidado e reconhecido, concebido para um sistema público de saúde de organização semelhante ao português.

Pai de Jéssica incrimina mãe da criança

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O JULGAMENTO das cinco pessoas suspeitas de estarem envolvidas no homicídio de Jéssica Biscaia, uma menina de três anos que terá sido alvo de espancamentos e utilizada para transportar droga no corpo, prosseguiu esta semana em Setúbal. O pai biológico da criança foi uma das pessoas que agora testemunharam. O seu depoimento incrimina ainda mais a mãe da criança.

Alexandrino Biscaia, pai da menina, foi ouvido no tribunal no início da terceira sessão do julgamento, realizada segunda-feira. A morar nos Países Baixos, confessou que pouco sabia sobre o estado em que a filha se encontrava durante as últimas semanas de vida, mas garantiu que não se sentia confortável com as informações que a mãe, Inês Sanches, lhe transmitia. Falou, sobretudo, numa foto que lhe fora enviada tempos antes e onde era visível um hematoma na cabeça da criança. Tal lesão, de acordo com o que disse, nunca lhe foi convenientemente explicada pela mãe.

"Eu era sempre engrupido pela Inês" e "sinto-me de alguma forma culpado pelo que aconteceu à minha filha", disse Alexandrino Biscaia, negando ainda alguma vez se ter apercebido de lesões no ânus da criança, as quais terão sido provocadas após a inserção de uma esfera metálica onde, supostamente, os restantes quatro arguidos no processo escondiam cocaína que traficavam entre Leiria e Setúbal.

A criança, conforme ficou demonstrado durante a primeira semana do julgamento, passou vários dias em casa de Ana Pinto, Justo Montes e a filha de ambos, Esmeralda. Durante essas temporadas, uma de sete e outra de cinco dias, terá sido utilizada nas viagens entre Leiria e Setúbal para esconder no corpo algumas quantidades não especificadas de cocaína. Esta mesma acusação pende também sobre Eduardo Montes, outro filho do casal, residente no mesmo prédio, mas que não se encontra preso preventivamente.

A mãe da criança é acusada de homicídio qualificado, ofensas à integridade física e omissão de auxílio. É quando recebeu a menina, a 22 de Junho, mesmo constatando as diversas lesões que a criança apresentava, só cerca de três horas mais tarde acedeu a que fosse chamado o INEM. A morte haveria de ser confirmada duas horas depois de ter dado entrada no hospital.

CERTAME DESTE ANO SOB O TEMA "ALCÁCER DO SAL - TERRA HISTÓRICA"

Produção de pinhões em destaque na PIMEL

A Feira das Atividades Económicas de Alcácer do Sal vai reunir mais de uma centena de expositores. Os pinhais ocupam um quarto da área do concelho.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

O PINHÃO VOLTA a ser um dos produtos agrícolas em destaque na XXXI edição da PIMEL - Feira do Turismo e das Atividades Económicas de Alcácer do Sal, que tem lugar este mês, entre os dias 23 e 25.

O evento, que irá decorrer no Parque Urbano de Alcácer do Sal, deverá reunir mais de 100 expositores de diversos produtos locais. Nesses, entre os que estão relacionados com a agricultura, destaca-se o pinhão. "Segundo a Carta de Ocupação do Solo de 2018, a área de povoamentos florestais de pinheiro manso no concelho de Alcácer do Sal, corresponde a 36.717 hectares, ou seja cerca de 25 por cento da área total deste do município", disseram ao Semmais os responsáveis da Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado.

Apesar de no concelho só existirem quatro produtores deste fruto seco, o peso do mesmo é reconhecido pela autarquia local, conforme o atesta o presidente Vítor Proença, realçando a importância económica.

Segundo os dados fornecidos pela Associação dos Produtores Florestais do Vale do Sado, que inclui mais de uma centena de associados distribuídos pelos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém, a produção anual de pinha ronda as 18.500 toneladas de pinha anuais, ao passo que a quantidade de pinhão extraído é de 22 toneladas (em média um quilo de pinhas pode produzir de 15 a 45 gramas de pinhão).

Concertos em alta e homenagem a João Branco Núncio

EVENTO ABRAÇA um cartaz de concertos muito atrativo, com Ana Moura a abrir as hostilidades, secundada por Bárbara Bandeira e Ninho Vaz Maia. Mas o presidente do município, Vítor Proença, destacou, em conferência de imprensa, a corrida de Gala à Antiga Portuguesa, celebrando o centenário da alternativa de João Branco Núncio. "É uma homenagem merecida, que enriquece esta tradição no nosso concelho", acentuou o edil. O cartel é constituído pelos cavaleiros Luís Rouxinol, Moura Caetano, Marcos Bastinhas, António Núncio e Francisco Núncio, para além do mexicano Emiliano Gamero, com grande reconhecimento no toureio internacional.

Nos últimos anos, devido às alterações climáticas, com acentuados períodos de muito calor e seca prolongada, e as pragas que têm afetado os pinhais, a produção deste fruto tem vindo a decair em todo o país e, sobretudo, nos concelhos alentejanos. A escassez do produto colocado no mercado nacional (a maior fatia é vendida para Espanha) faz com que os preços de venda ao público ascendam, sobretudo na altura do Natal, a preços que ultrapassam os 100 euros o quilo.

"O pinhão é um produto caro também porque demora muito tempo a ficar pronto para consumo e porque a sua apanha é uma atividade perigosa e, portanto, bem remunerada", explicou um responsável ligado ao setor.

"Por vezes há pinheiros com mais de 15 metros de altura. Torna-se muito arriscado subir a essa altitude, quase sem proteção, e com a ajuda de uma vara fazer cair as pinhas que estão em condições de serem colhidas. Uma pinha demora, em média, três anos até estar formada", adiantou.

Os produtores de Alcácer do Sal referem, por outro lado, que a qualidade dos pinhões produzidos no concelho e nas zonas limítrofes, é bem diferente da existente, por exemplo, em Espanha. "O pinhão de Alcácer tem características únicas de sabor e de qualidade. Por isso é mais procurado e também mais caros do que outras espécies", garantem.

Comunidade escolar e autarcas reclamam obras na Escola Básica de Aranguez

Cordão humano trouxe à tona os problemas existentes na EB 2/3, em Aranguez. Câmara municipal quer que o Ministério da Tutela se responsabilize pelo restauro.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

MAIS DE UM ANO após ter sido sinalizado como estabelecimento de intervenção prioritária, a Escola Básica 2/3 de Aranguez, em Setúbal, continua à espera das obras de restauro consideradas essenciais para garantir o seu funcionamento. Esta semana, como forma de protesto, cerca de 250 pessoas participaram num cordão humano exigindo uma pronta intervenção do Ministério da Educação.

Aos pais, professores, funcionários e alunos, juntou-se no cordão humano o presidente da câmara, André Martins. "Esta escola foi identificada, ainda quando estava na responsabilidade do Governo, como uma de intervenção prioritária. Até hoje não sabemos como vai ser feita a intervenção, porque não sabemos qual é financiamento que existe para recuperar esta escola", disse o autarca, citado pelo site municipal.

Em abril do ano passado, quando da transferência de competências, na área da Educação, da administração central para o município, foi assinalada a existência de problemas diversos no estabelecimento, desde o saneamento às caixilharias das janelas e portas, para além de diversas infiltrações que, de acordo com os responsáveis municipais, inviabilizam a utilização plena de algumas áreas.

AUTARQUIA EXIGE RESPOSTAS POR PARTE DO GOVERNO

Lembrando que o Governo entregou à autarquia "um conjunto de escolas que estão num processo de degradação", André Martins quer agora saber quando se realizam as obras necessárias e qual o orçamento para as mesmas. "Se não sabemos como vai ser o financiamento, se nem sequer existem projetos para se fazer uma intervenção, se nós sabemos que os procedimentos na contratação pública levam vários meses, se nós sabemos que uma intervenção destas leva de dois a três anos de obra, se a escola está num estado de degradação crescente, quando é que vamos ter uma escola, esta e as outras, para que as nossas crianças possam ter a formação a que têm direito?", interrogou o autarca .

Também presente no cordão humano, o presidente da Junta de Freguesia de São Sebastião, Nuno Costa, lembrou que as obras reclamadas já deviam ter sido efetuadas há muitos anos, salientando que os problemas que afetam o edifício "condicionam muito" a vida da comunidade escolar e a qualidade das aprendizagens.

"Alunos e professores precisam de estudar e trabalhar com dignidade", disse por sua vez a coordenadora da escola, Vânia Torres, lembrando que a resolução deste problema deve ser atendido de imediato pela tutela.

PUBLICIDADE

PROGRAMA

AUDITÓRIO MUNICIPAL (CINEMA CHARLOT)

SETÚBAL 30 • junho •2023

Estados Gerais
Transformar o SNS

09:30 **Abertura** - André Valente Martins, Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

09:45 **Significado dos Estados Gerais do SNS** - Victor Ramos (FSNS)

10:00 **Transformar para Salvaguardar o SNS**

Moderador: Pedro Pina

- *O SNS ainda será viável?* - José Poças
- *SNS e Sistema de Saúde* - Pedro Pita Barros
- *Transformar o modelo de cuidados* - Manuel Lopes
- *Novo modelo de governação no SNS* - Constantino Sakellarides

11:30 **DEBATE**

12:00 **"Laboratório de Ideias I" - Desafios emergentes nas Unidades Locais de Saúde**

Moderador: Victor Ramos

- António Taveira Gomes - ULS de Matosinhos
- Isabel Gonçalves - Associação Nacional de Unidades de Saúde Familiar
- Alexandre Tomás - ACeS Almada-Seixal
- Eunice Carrapiço - ACeS Lisboa Norte

13:00 **DEBATE**

13:30 **Almoço Livre**

FUNDAÇÃO PARA A SAÚDE
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

PUBLICIDADE

PROGRAMA

AUDITÓRIO MUNICIPAL (CINEMA CHARLOT)

SETÚBAL 30 • junho •2023

Estados Gerais
Transformar o SNS

14:45 Experiências Locais Transformadoras

Moderador: Eugénio da Fonseca

- *Grupo Interinstitucional de Ação Social - Intervenção na Área da Saúde Mental* - Conceição Loureiro
- *Apoio a mulheres mastectomizadas* - Cândido Teixeira
- *Centro de Responsabilidade Integrado (Dermatologia, HGO)* - João Alves
- *Ensino da Saúde e o SNS* - Ana Paula Gato

16:05 DEBATE

16:25 "Laboratório de Ideias II" - Respostas de emergência no acesso aos CSP

Moderadora: Maria Antónia Almeida Santos

- *Via Verde Saúde Seixal - Saúde de qualidade para todos* - Alexandra Fernandes (Seixal)
- *Respostas locais qualificadas com equipas multiprofissionais* - Sara Sousa (Brandoa - Amadora)
- *Diminuição das iniquidades através da estratificação de risco* - Paula Broeiro-Gonçalves (Olivais - Lisboa)
- *Planeamento e coordenação centrais e respostas locais adaptativas, flexíveis* - Gonçalo Envia (Sintra)

17:25 DEBATE

17:50 Síntese e Anúncio da próxima Conferência em Viseu

18:05 Encerramento
Maria de Belém Roseira, Presidente do Conselho Geral da Fundação para a Saúde - SNS

Organização local
Ana Lívio; Ana Paula Gato; Cândido Teixeira; Célia Roque; José Poças; Mirieme Ferreira; Patrícia Barbosa; Rui Monteiro

APOIOS SETÚBAL MUNICÍPIO PARTICIPADO

CONCERTO NO ÂMBITO DA INICIATIVA "ESTÁ TUDO EM FESTA" EM ALMADA

Carlão sobre ao palco em Cacilhas

O espetáculo musical, agendado para o dia 24 deste mês, pelas 21h30, está integrado no cartaz da iniciativa "Está Tudo em Festa", promovido e organizado pela câmara de Almada.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

FILHO DE PAIS cabo-verdianos, Carlos Nobre Neves nasceu em Angola, mas viajou para Portugal no mesmo ano do seu nascimento, 1975. Sob o pseudónimo "Pacman", entre 1993 e 2009 foi um dos vocalistas e o principal letrista dos "Da Weasel", a mítica banda de Almada.

Nos anos noventa escreveu sobre música para o jornal "Blitz" e, na década de 2000, assinou crónicas na revista "Domingo" do "Correio Da Manhã", vindo mais tarde a ser responsável pela coluna "A Impossibilidade Das Mulheres" que transitou da revista "Playboy" para a congénere "GQ".

Após o término dos "Da Weasel" gravou dois discos com "Os Dias De Raiva" (em 2010 e 2011), banda trash/hardcore, e logo a seguir embarcou no projeto "Algodão", viagem intimista na qual a música serviu de pouco mais do que suporte para textos de cariz bastante pessoal, quase sempre ditos. Com "Algodão" gravou também dois discos, em 2011 e 2012.

No final de 2013 entra em estúdio com Fred Ferreira e Regula, e, sob o seu nome de sempre - Carlão - grava o disco "5-30" que é editado em 2014 e marca um regresso a sonoridades mais próximas do Hip-Hop e daquilo que tinha feito com os "Da Weasel", ao mesmo tempo que devolve a sua voz ao circuito de concertos em palcos grandes. Nesse mesmo ano começa a gravar "Esquadrão Do Amor", programa televisivo do Canal Q, criado e apresentado por Ana Markl.

Em 2015, ano em que completa quarenta anos de idade, Carlão edita um álbum em nome próprio, justamente intitulado "Quarenta"; o sucesso do primeiro single "Os Tais", bastante tocado pelas rádios mais ouvidas do país, com mais de sete milhões de visualizações no Youtube, dá lugar a uma intensa agenda de concertos.

ARTISTA TEM CONSTRUÍDO UMA CARREIRA MULTIFACETADA

No primeiro trimestre de 2016 lança, em edição digital, o EP "Na Batalha" com single homónimo, sendo este o mote para a sua digressão nesse ano. Juntamente com Boss Ac criou o tema-genérico do programa de cariz sociológico "E Se Fosse Consigo", da autoria de Conceição Lino que estreou em abril no canal televisivo SIC.

Em 2017, colabora em "Livres & Iguais", um projeto pedagógico de promoção da Interculturalidade, em parceria com a empresa Betweien, consolidado num livro que já vai na quarta edição e recebeu o selo de qualidade e reconhecimento do Plano Nacional de Leitura.

Após desvendar "Agulha no Palheiro" e "Viver Pra Sempre" ainda em 2017, no ano seguinte Carlão apresenta o single "Contigo" (produzido por Branko e Pedro) e edita o álbum "Entretenimento?", o qual conta com várias participações de relevo, tais como Manel Cruz, António Zambujo, Slow J, Holly, Nelson Correia e Edi Ventura. Depois de VHILS ter assinado a capa de "Quarenta", coube agora a responsabilidade do design da capa de "Entretenimento?" a Miguel Januário aka ±MAISMENOS±.

No verão de 2019, surge "Bandida", tema que marca uma nova colaboração entre os irmãos Nobre, com letra de Carlão (Carlos Nobre) e composição e produção de João Nobre. Em 2020, lança "Assobia Para o Lado" e, dois anos mais tarde, edita "A Maior Traição" e "Via Láctea feat. Tatanka", tema que resulta do projeto "Bebe-se um café, escreve-se um refrão", emitido no site da Rádio Comercial.

Já este ano, enquanto prepara um novo EP com edição prevista no segundo trimestre, renova o seu espetáculo em termos cénicos e com a sua banda está pronto para mais um ano de concertos, entre os quais o do dia 24 deste mês, em Cacilhas..

"As Quatro Estações de Glass" no Teatro Joaquim Benite

Com direção musical de Filipe Pinto-Ribeiro, o concerto dá o mote ao encerramento da edição deste ano do Festival de Música dos Capuchos, em Almada.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

EM ESTREIA em Portugal, o concerto "As Quatro Estações de Glass" é protagonizado, domingo pelas 18h00, no Teatro Municipal Joaquim Bentite, em Almada, pela Orquestra de Câmara de Budapeste 'Franz Liszt', que há mais cinco décadas está entre as mais prestigiadas mundialmente, e pelo britânico Jack Liebeck, considerado um dos grandes violinistas da atualidade, com uma ampla e premiada discografia enquanto solista.

O espetáculo que dá o mote ao encerramento do Festival de Música dos Capuchos 2023, apresenta duas obras do compositor estoniano Arvo Pärt. "Oriente & Ocidente" tem como pano de fundo estrutural um texto de natureza litúrgica, o "Credo". Por outro lado, "Summa", de 1978, tem também como génese o "Credo" e é dos primeiros exemplos de tintinnabuli e da espiritualidade da música de Pärt.

Entre as obras contemporâneas de Arvo Pärt e de Philip Glass surge ainda a música intemporal de Johann Sebastian Bach, com a interpretação do "Concerto BWV 1056" pelo pianista Filipe Pinto-Ribeiro.

OBRAS CLÁSSICAS DE COMPOSITORES DE RENOME

Recorde-se que Philip Glass, nasceu no ano de 1937, é considerado um dos mais influentes compositores do final do século XX e do início do século XXI. As quatro estações americanas consistem no seu "2.º Concerto para violino e orquestra", e foram escritas em 2009, com o intuito de dialogar com "As quatro estações" que Antonio Vivaldi compôs 300 anos antes.

Já Arvo Pärt, nascido em 1935, tem um legado criativo que tem produzido um enorme impacto na música contemporânea. Em 1976, criou a sua linguagem musical única, chamada tintinnabuli, inspirada pelo canto medieval e pela polifonia renascentista.

O concerto, a subir ao palco principal do Teatro Municipal Joaquim Benite no último dia da edição deste ano do Festival dos Capuchos, tem uma duração prevista de 80 minutos.

“Cargaleiro, Arte Intemporal” exibida na Quinta da Fidalga

A mostra, a ser inaugurada sábado, exibe a obra mural - cerâmica e tapeçaria - de um dos mais versáteis artistas do nosso país, cujos trabalhos são reconhecidos tanto a nível nacional como internacional.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

A EXPOSIÇÃO “Cargaleiro, Arte Intemporal”, visitável entre este sábado e o dia 22 de outubro, na Oficina de Artes Manuel Cargaleiro, na Quinta da Fildalga, no Seixal, surge inspirada na vida e obra artística do mestre e coloca em destaque a obra mural (cerâmica e tapeçaria) de um dos mais versáteis artistas do nosso país, reconhecido a nível nacional e internacional.

Nas palavras do presidente da câmara municipal, Paulo Silva, citado num comunicado de imprensa, “o Seixal é um concelho de artistas e de mestres da arte. Manuel Cargaleiro é uma referência cuja obra dispensa quaisquer apresentações. Esperamos que os visitantes possam desfrutar das obras de arte ali patentes e perceber a magia dos trabalhos deste artista. Cargaleiro é intemporal, pela constância e extensão do seu trabalho multifacetado e eterno, singular pela luz, pela cor e pela felicidade e esperança que nos transmite e que encontramos também nas suas palavras”.

Paralelemente, o jardim da Quinta da Fidalga acolhe, aos sábados entre as 10h00 e as 13h00, a realização de uma oficina de desenho que, intitulada “Desenhar para Conhecer a Quinta da Fidalga – Um Novo Olhar para Dentro do Caderno”, tem como público alvo crianças e jovens a partir dos 10 anos.

DIFERENTES INICIATIVAS PARA ESTUDANTES DO CONCELHO

De terça a sexta-feira, estão também agendadas várias iniciativas dirigidas à população escolar, das 10h00 às 12h00 e das 14h00 às 16h00, nomeadamente “Quadrado, Círculo ou Flor? Vamos Compor!”, “Laboratório de Medalhística – Imaginação Criadora”, “Motivos de Pintura – Do Estaleiro Naval à Quinta da Fidalga”, “Partindo-se, Roubar o Artista, Arquitetando, O Jardim da Fidalga” e “Hoje Vou Criar Uma Medalha”.

Refira-se que a Quinta da Fidalga acolhe o Centro Internacional de Medalha Contemporânea e a Oficina de Artes Manuel Cargaleiro que, entre junho e setembro, funcionam de terça-feira a sábado, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00.

Segundo a autarquia seixalense, a participação em todas as iniciativas é gratuita, mas está sujeita a marcação prévia.

“Amor de Dom Perlimplim com Belisa em Seu Jardim”

Com encenação de Maria João Luís, o espetáculo está em cena, até este sábado, no Fórum Cultural do Seixal.

TEXTO ANABELA VENTURA
IMAGEM DR

ESTREADA NA ÚLTIMA terça-feira, a nova peça do Teatro da Terra é baseada no texto do reconhecido escritor Federico Garcia Lorca que, traduzido por Eugénio de Andrade, conta com a encenação de Maria João Luís.

De acordo com o dramaturgo espanhol, considerado um artista da tragédia que encontrou na incompreensão mútua dos géneros masculino e feminino o ponto de partida para esta inclassificável trama poética, “Amor de Dom Perlimplim com Belisa em Seu Jardim” é “uma obra grotesca, uma farsa que termina em tragédia”.

“O velho e a jovem sensual, infantil e facilmente manipulável, são antes de mais um jogo de contraste, repetido na relação de Dom Perlimplim com a sua criada, para acentuar a comicidade das cenas iniciais, ampliadas ainda pela reprodução da imagem estereotipada da mãe de Belisa. Dom Perlimplim, homem de meia idade, abastado, mas inexperiente nos negócios do amor, deixa-se convencer pela sua criada a casar com uma jovem muito mais nova, sua vizinha. Belisa é manipulada pela mãe para alinhar num casamento de conveniência, sem a paixão que cultiva com um correspondente anónimo. A viúva, cuja única preocupação é assegurar a sua estabilidade económica, alicia a filha para um casamento recheado, com a possibilidade de atrair outros homens, augurando a infidelidade da filha. Dom Perlimplim não acredita no futuro da sua relação com a mulher e, desiludido, dispõe-se a morrer por ela, revelando ser ele o amante anónimo por quem Belisa se apaixonou, para grande infortúnio desta”, lê-se na sinopse da peça.

No entanto como este enrredo, Garcia Lorca ambiciona “o drama no público, não nas personagens, cujos traços característicos são habilmente desconstruídos, para que a nossa perceção se debata com a visão de um mundo à frente do seu tempo, que o poeta projeta”.

Neste contexto, a encenação do Teatro da Terra transporta para a contemporaneidade os temas universais e intemporais do amor e da traição, interpretados pelos atores António Simão, Filipa Leão, Marina Albuquerque, Rita Rocha Silva, Teresa Faria e Teresa Tavares.

Agenda

“VIAGENS DE UM CORPO”

A exposição de trabalhos de pintura, desenho e escultura de Maria Jusete Nogueira, Maria Bargado e Francisco Palma, revela o trabalho de três artistas caracterizado pelo constante experimentalismo e a procura de novos projetos na utilização de diferentes materiais e linguagens.

Setúbal
até 30 de junho

“365 DIAS DE ROMANCE...E VINHO”

A Casa Ermelinda Freitas, em Fernando Pó, é a anfitriã da próxima sessão dos encontros “365 Dias de Romance”. Trata-se de uma conversa à volta do vinho e da literatura, com os convidados Henrique Manuel Bento Fialho (moderação), Inês Fonseca Santos, André Gago (leitura de poemas) e Sérgio Godinho.

Palmela
17 de junho, às 17h00

“3º FESTIVAL DE BEBÉS”

Com organização da câmara municipal e do Desporto Mais, realiza-se a terceira edição da iniciativa que tem como público alvo os alunos das turmas de bebés da Escola Municipal de Natação. Os utentes podem ser acompanhados por duas pessoas.

Alcochete
17 e 18 de junho

“SINFONIAS & EVENTOS”

A Escola de Artes Sinfonias e Eventos promove em 2023 um programa de promoção e divulgação da música tradicional portuguesa nas cinco freguesias do concelho. A próxima é no Águias Negras Futebol Clube, no Alto Estanqueiro.

Montijo
18 de junho, pelas 16h00

CAMPEÃS NACIONAIS SOMARAM 21 TRIUNFOS, TRÊS EMPATES E ZERO DERROTAS

Equipa feminina do Vitória de Setúbal talhada para vencer

Campeãs nacionais da III Divisão sem terem conhecido a derrota, as jovens sadinas apresentam-se com ambição para a época de 2023/24, mesmo sabendo que vão defrontar algumas formações já consagradas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

Equipa de futebol subiu de divisão sem mácula

A EQUIPA FEMININA de futebol do Vitória Futebol Clube subiu à II Divisão Nacional sagrando-se também campeã nacional da III Divisão. Ao todo foram 21 triunfos, três empates e nem uma só derrota. Um trajeto imaculado que o conjunto setubalense tentará repetir na próxima época.

Mesmo a treinar e a jogar no Vale da Rosa, a equipa teve sempre acompanhada por uma grande falange de associados. Esse foi um dos trunfos para uma época de êxito, segundo disse ao Semmais o treinador Ricardo Miguel Vieira. "No último jogo, decisivo para a atribuição do título nacional da III Divisão, tivemos a acompanhar-nos em Santo Tirso cerca de 50 pessoas, quase tantas quanto as do clube da casa. Isto é capaz de ajudar a explicar a paixão que os vitorianos têm pelo futebol e pelas suas equipas, sejam elas masculinas ou femininas", disse.

Sobre a época que se avizinha, Ricardo Miguel Vieira diz que o objetivo é, naturalmente, continuar a vencer. Mesmo sem que a preparação esteja definida (decorrem esta semana as reuniões de trabalho entre os técnicos e os diretores), o foco passará sempre por consolidar a posição do clube num patamar onde a competitividade já é muito grande. "A verdade é que os adeptos vitorianos são bastante exigentes. Se formos jogar contra o Real Madrid eles exigem sempre a vitória", explicou o treinador, lembrando a "sala cheia e a vibrar" na receção à equipa campeã na Câmara Municipal de Setúbal, ao final da tarde de terça-feira.

COMPETIÇÃO FORTE NA PRÓXIMA ÉPOCA DO PLANTEL

"Para o ano teremos de enfrentar equipas de muito valor, como o Fofó (o Futebol Benfica, que foi uma das formações pioneiras no futebol feminino e que procura o regresso à I Divisão), o Estoril ou o Amora (despromovido esta época à II Divisão). Já existe muita qualidade e competitividade na II Divisão e de Setúbal já foram jogadoras para as diversas equipas de Benfica e Sporting", adiantou o treinador, sublinhando ainda o facto de as três formações que se sagraram campeãs nacionais estarem sediadas ou a utilizar instalações desportivas no distrito de Setúbal. "Nós estivemos no Vale da Rosa e ganhamos invictos, tal como o Racing Power, que se sagrou campeão nacional da II Divisão e que utiliza o campo na Arrantela. O Benfica, campeão nacional da I Divisão, jogava na Cova da Piedade", contou.

Mesmo sem grandes meios financeiros, o treinador das sadinas acredita que a equipa da próxima época pode bater o pé às restantes favoritas à subida à I Divisão. "No futebol feminino existem diversas situações. Já conheci uma equipa que estava na III Divisão e tinha um orçamento anual de 500 mil euros. Por outro lado, há equipas na II Divisão cujas atletas nem sequer têm ordenados", adiantou o técnico.

A base da formação para a próxima época não deverá diferir muito da atual. Trata-se de uma equipa composta por muitas jovens que foram formadas na Escola de Futebol Feminino de Setúbal, instituição desportiva que tem cerca de 20 anos de existência e com quem o Vitória celebrou um protocolo de colaboração. "Setúbal sempre teve muitas atletas na formação, mas a verdade é que há muitas que chegaram a este nível competitivo formando-se em equipas mistas, uma vez que nem sempre existem equipas femininas. Este ano, por exemplo, recebemos uma atleta vinda de Portalegre que estava habituada a jogar numa formação de rapazes", disse Ricardo Miguel Vieira.

Almadense Miguel Oliveira cai mas não quebra

Piloto de MotoGP de Almada soma três quedas em seis corridas. A próxima é na Alemanha e o "Falcão" já avisou que espera voltar aos melhores resultados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

TEM SIDO NEGRA a época de Miguel Oliveira, o piloto de Almada que disputa o Mundial de MotoGP. Após seis corridas, o "Falcão", como é conhecido nos circuitos, caiu três vezes e falhou uma outra prova por estar a recuperar de uma fratura. Na última corrida, em Itália, foi obrigado a desistir em consequência de mais uma queda, mas tal não lhe retira a confiança e já avisou que espera voltar aos melhores desempenhos no GP da Alemanha.

Antes da 6ª corrida da época, disputada no domingo em Mugello, Itália, o piloto português, que regressava à competição depois de ter sofrido uma fratura no ombro esquerdo no Grande Prémio de Espanha, já havia confessado que não se sentia nas melhores condições físicas. Revelara que sentia especiais dificuldades no momento de curvar da esquerda para a direita. Essas mesmas dificuldades terão estado na origem da terceira queda da época e consequente abandono.

Para a prova de Itália, o almadense obteve o passaporte para a corrida após ter feito o 18º lugar nas provas de classificação. A queda ocorreu a 13 voltas do final e quando ocupava o 13º posto, o que lhe valeria, caso tivesse concluído, voltar a pontuar para o Mundial.

Desta feita, ao contrário do que sucedera na sequência dos acidentes ocorridos em Portimão e em Jerez (Espanha), Miguel Oliveira não teve de abandonar a pista de ambulância e, por isso, é garantido que este fim-de-semana irá poder disputar a qualificação para o Grande Prémio de Sachsenring, na Alemanha.

De acordo com informações difundidas pela Aprilia Racing, a equipa que o piloto português representa esta temporada, o motociclista está confiante. "Espero um bom desempenho. Esta é a hipótese de me redimir. As Aprilia tiveram bons desempenhos neste circuito na época passada", disse.

Após seis provas já disputadas, Miguel Oliveira ocupa o 17º posto entre os 28 corredores que disputam o Mundial, somando 21 pontos. Uma boa classificação na Alemanha pode mantê-lo na luta pelos lugares cimeiros da classificação, ambição que o piloto de Almada nunca escondeu e que será perfeitamente viável, uma vez que ainda faltarão a ficar 14 corridas por disputar até ao final da competição. A marca que representa está, por sua vez, em quinto lugar no mundial de construtores, com 107 pontos.

VALOR BASE DO INVESTIMENTO ESTÁ ESTIMADO EM 16 MILHÕES DE EUROS

Transtejo abre concurso para aquisição de baterias de nove navios

Valor base do concurso é de 16 milhões de euros. Acordo inicial com estaleiro espanhol previa a entrega de quatro navios até final deste mês. Até ao momento, das dez embarcações, só chegou uma.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

A TRANSTEJO anunciou esta semana o lançamento do concurso público para aquisição do pack de baterias destinadas a equipar nove dos dez navios já negociados com um estaleiro das Astúrias, Espanha. Este equipamento tem um valor base de 16 milhões de euros.

O concurso público internacional surge na sequência de uma tentativa de compra das baterias por ajuste direto, em março, por 15 milhões de euros. Essa tentativa efetuada pela direção de então da transportadora fluvial, acabou por ser reprovada pelo Tribunal de Contas, cujas membros não entenderam como é que os administradores da empresa haviam celebrado um acordo com a construtora dos navios não tendo, de imediato, incluído o preço das baterias no montante total.

Na ocasião, já depois de terem apresentado a demissão em bloco, os anteriores gestores da Transtejo explicaram que a compra posterior das baterias poderia revelar-se mais benéfica em termos económicos, tendo em conta os prazos de entrega das embarcações e a efetiva entrada ao serviço. Os juízes do Tribunal de Contas haviam dito que comprar os navios sem baterias era o mesmo que "comprar automóveis sem motor". "A Transtejo comprou um navio completo e nove navios incompletos, sem poderem funcionar, porque não estavam dotados de baterias necessárias para o efeito", dizia então o acórdão.

A intenção da atual administração da Transtejo é disponibilizar os nove conjuntos de baterias para que as mesmas sejam colocadas nos navios que estão em construção nos estaleiros de Gondán.

A empresa espanhola já fez chegar a Portugal um dos navios, o "Cegonha Branca". Trata-se da única embarcação pronta a navegar (porque tem baterias), mas que ainda não se encontra ao serviço, encontrando-se em Cacilhas, Almada, à espera que a empresa termine alguns procedimentos essenciais, nomeadamente a formação da tripulação e a conclusão das obras dos cais onde irão funcionar os postos de carregamento. Além disso, no transporte para Portugal, o navio terá sofrido diversos danos no casco, os quais terão sido originados por deficientes manuseamento por parte da empresa que o trouxe.

As estações de carregamento elétrico, ainda segundo a empresa, ficarão nos terminais de Cacilhas, Seixal, Cais do Sodré e Montijo e têm um custo superior a 14,4 milhões de euros.

Os dez navios comprados pela Transtejo têm um custo de 52,4 milhões de euros, sendo que está prevista a entrega de quatro este mês. Outros quatro deverão ser entregues até final do ano, e os restantes devem chegar em 2024.

PUBLICIDADE

EDITORIAL

RAUL TAVARES
DIRETOR

Em defesa da terceira travessia do Tejo

O PROCESSO da terceira travessia do Tejo, que prevê a ligação Chelas-Barreiro, ainda não arrancou e já se deu conta dos muitos entraves que a sua construção poderá vir a ter. A começar em torno das decisões da autarquia, que já fez estalar a polémica e todo um ruído que não ajuda ao avanço do empreendimento.

Esta infraestrutura, que é absolutamente essencial ao futuro desenvolvimento da nossa região, nomeadamente no que toda ao eixo norte da Península de Setúbal, é um processo muito antigo que se transformou numa grande frustração. Para não falar da Plataforma Logística do Poceirão e do tão famigerado TGV, que nenhum horizonte próximo o pode trazer à linha.

Mas esta terceira travessia tem estado sempre na carteira de promessas dos muitos governos desde o século passado. E, mais recentemente, faz parte das intenções estratégicas de António Costa. Está, inclusive, plasmada no Plano Nacional Ferroviário. É viável, é estratégica e é um imperativo de desenvolvimento.

O que custa é ver que estes projetos estruturantes têm quase sempre esbarrado em erros crassos sufragados na dimensão político-partidária. E essa é uma das razões pelas quais a região, não raramente, marca passo, perde credibilidade e peso. Veja-se o processo do novo aeroporto que não ata nem desata.

Acresce que no nosso caso há poucos exemplos de entendimento, diálogo e parceria entre os vários agentes políticos. A Associação dos Municípios da Região de Setúbal (AMRS) tem vindo a desintegrar-se e parece que não se aprendeu nada com a luta em prol da reposição da NUT para a Península, uma das exceções de consensos alargados com ganhos incomensuráveis.

Que se saiba acertar agulhas e, antes do tempo certo, que se limem todas as arestas, de modo a que esta música se toque pelo mesmo diapasão em nome da região e do seu desenvolvimento.

JOÃO VAZ - Pintor do Naturalismo.

ARTUR VAZ
ESCRITOR

O ILUSTRE PINTOR, João Vaz é dos muitos e eloquentes setubalenses inseridos no famoso tríptico de Luciano dos Santos existente no salão nobre dos Paços do Concelho. Ao ter-se comemorado este ano, 92 anos do seu falecimento, no dia 15 de Fevereiro, não poderíamos deixar de registar e realçar a memória daquele que, embora possuidor de um valioso legado artístico, tem sido – como tantos outros grandes filhos desta ingrata pátria – votado ao esquecimento.

João Vaz nasceu a 9 de Março de 1859, na freguesia de S. Julião, onde foi baptizado a 25 de Agosto. Filho de José Dias Ferreira Vaz e de Basilísa Carlota Anastácia Vaz.

Oriundo da média burguesia, matriculou-se aos treze anos na Academia de Belas Artes onde foi discípulo dos pintores José da Anunciação e Silva Porto, concluindo curso em 1878. Fez a sua primeira exposição em 1881, na Sociedade de Geografia de Lisboa e ingressou na via do ensino em 1884, na Escola Industrial Afonso Domingues, em Xabregas, onde foi durante vários anos director.

Participou com pinturas a óleo e aguarela em exposições da Sociedade Promotora de Belas-Artes, do Grémio Artístico, da Sociedade Nacional de Belas-Artes e do Grupo do Leão, um dos membros mais proeminentes. Na pintura de cavalete, dedicou-se essencialmente a temas aquáticos e marinhos, onde se evidenciam obras como: Barcos no Tejo, Praia da Rocha, Povoação à Beira do Rio e Piteiras em Setúbal.

João Vaz foi o pintor-repórter paisagens marinhas de um Portugal, o que levaria Caetano Alberto a escrever, em 1911, na "Revista Ocidente":

"...era João Vaz com as suas grandes telas iluminadas cheias de luz e de cor, que tinha o condão de nos desanuviar-nos a alma e falar-nos ao coração, como sempre fala ao sentimento a risonha paisagem dos nossos campos, ou a poesia da beira das nossas lindas praias, onde os barcos de pesca baloiçam ao impulso das vagas, ou varados no areal, os pescadores lá cozinham a caldeirada da ceia, pelas horas do sol posto, enquanto esperam a maré para voltarem à faina."

Contudo, foi como pintor-decorador de interiores que se distinguiu, tendo deixado a sua assinatura em numerosos locais. Nomeadamente, nos Passos Perdidos da Assembleia da República, em Lisboa, (pinturas do tecto onde figuram a Lei, a Justiça e a Sapiência); no extinto Teatro Rainha D. Amélia, em Setúbal (pano de boca, guardado, quando da sua demolição, no Museu de Setúbal; no Teatro Garcia de Resende, em Évora, (algumas pinturas do hall e dos tectos); Palace Hotel do Buçaco (frescos da sala de jantar ilustrando passagens dos Lusíadas); no Museu Militar, em Lisboa: (sala da Restauração); no Palácio de Belém, em Lisboa, (algumas salas); na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (sala dos Arcos Grandes) e na Igreja da Graça, em Lisboa, o seu vistoso tecto.

Como dado histórico, regista-se que, em 1905, João Vaz, Moura Girão, Ribeiro Cristino e António Ramalho fizeram a nova decoração, 20 anos depois da primeira feita pelo Grupo de Leão, da sala do simbólico "restaurante Leão d'Ouro", onde viria homenageado em Dezembro de 1921, estando presente entre vários pintores Almada Negreiros.

Membro da comissão governamental em 1912 para formulação e organização do ensino industrial e comercial nos graus elementar e médio, João Vaz instalou, em 1914, o curso comercial na Escola de Desenho Industrial Gil Vicente, em Setúbal.

Vulto das nossas artes, cujo legado é uma referência no panorama internacional assente numa invulgar versatilidade pictórica.

Retoma sobre a luta de classes

VALDEMAR SANTOS
MILITANTE DO PCP

IMPORTA RETOMAR aqui no concreto a relação que já foi possível estabelecer entre uma terrível profecia de André Malraux: "o século XX há-de vir a ser marcado pelos nacionalismos", e a consideração de um rijo agricultor comunista de Brejos da Moita, Carlos Pascoal, quando numa reunião em sua casa se citou a célebre frase de Lenine: "A revolução não é como a Avenida Nesvky" – sendo esta, em Leninegrado, como é sabido, uma longa artéria de muitos e muitos quilómetros, em linha recta. Malraux foi quem foi, esteve do lado da República Espanhola contra Franco e no seu percurso chegou a Ministro de Charles de Gaule; Carlos Pascoal foi quem disse: "Linhas rectas, camaradas, só em curtas distâncias".

Sobre os confrontos que então (dispensável o dia, o mês e o ano) avassalavam sobremaneira os subúrbios de grandes capitais e cidades europeias, escrevíamos que, nas distâncias a salvaguardar, se as projectássemos para as nossas grandes áreas metropolitanas, estabelecer-se-ia de imediato uma evidência, a servir não tanto de conforto mas antes como uma aquisição histórica: por cá houve um 25 de Abril, para o qual se complementaram e concorreram a resistência anti-fascista dos portugueses e a luta pela independência e soberania dos povos colonizados.

Quando em cafés somos - nós - de certo modo surpreendidos por contínuas intervenções, discursos e acções racistas, xenófobas e fascistas, vindos dos écrans, ouve-se dizer: "isto já assusta". E fantasticamente alguém a acrescentar: "percebia melhor a intifada".

Neste "já percebi" emerge, porventura, uma ligeira percepção ou aceitação daquilo que quanto à intifada, de facto, é plausível de se dizer: nela deslumbra, no sentido épico da palavra, o número de jovens e crianças que pereceram (e perecem) na linha da frente, porque ali se confirma a asserção de Marx segundo a qual são as massas que fazem a história. Ou, se se quiser, a consciência de que num dos lados da barricada também nós já somos - ou somos, enfim! – como que "os nacionalistas" de Malraux.

O projecto comunista não deixa de se alicerçar firmemente no âmago deste conjunto de "impressões" recolhidas então num qualquer café à hora dos noticiários. Mas porque ele atravessa, entretanto, três séculos, a sua validade e modernidade radicam no carácter intrínseco da transformação da sociedade, cujo protagonismo cabe às massas, decerto, mas insuficientemente se outra premissa não lhe juntássemos: é a luta de classes o motor da História.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais**.pt / /jornalsemmais

Postal do Luxemburgo: Trabalhadores das Plataformas Digitais, UBER e outras

BRUNO RIBEIRO BARATA
CONSELHEIRO NA REPRESENTAÇÃO PERMANENTE DE PORTUGAL JUNTO DA UE

«Nada contra a inovação, nada contra a flexibilidade, mas tudo contra a precaridade» Miguel Fontes, Secretário de Estado do Trabalho.

«A economia dos serviços pontuais trouxe muitos benefícios às nossas vidas, mas tal não deve ocorrer em detrimento dos direitos dos trabalhadores. A abordagem do Conselho estabelece um bom equilíbrio entre a proteção dos trabalhadores e a segurança jurídica das plataformas que os empregam.» Paulina Brandberg, ministra da Igualdade de Género e da Vida Profissional da Suécia

Trabalhadores em plataformas digitais

No dia 12 de junho, reuniram no Luxemburgo os Ministros do Emprego e dos Assuntos Sociais da União Europeia. Entre os vários pontos em agenda, destaque para Diretiva que visa proteger os direitos dos trabalhadores das plataformas digitais, onde se alcançou um acordo sobre a orientação geral do Conselho para uma proposta que visa melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores das plataformas. Uma medida importante para promover a justiça e o bem-estar dos profissionais neste setor.

A transição digital, impulsionada pela pandemia de COVID-19, está a transformar o contexto económico e o mercado de trabalho na UE. No âmago desta nova realidade social e económica em ebulição, as plataformas digitais de trabalho emergem como protagonistas. A ascensão tem sido estrondosa, com estimativas de aumento das receitas em cerca de 500% nos últimos cinco anos. Atualmente, são mais de 28 milhões de trabalhadores associados a estas plataformas, mas o horizonte revela uma projeção audaciosa: estima-se que até 2025 este número atinja a imponente cifra de 43 milhões.

As plataformas digitais de trabalho trazem inovação e novas formas de negócio, oferecendo muitas oportunidades tanto para consumidores como para as empresas. Mas não podemos ignorar que muitos desses trabalhadores não são os "empreendedores" e/ou empresários independentes que a economia gera. Estas pessoas são muitas vezes particularmente vulneráveis com más condições de trabalho e sem acesso à essencial proteção social que os defenda de vicissitudes como acidentes de trabalho, desemprego e doença. Sim, é fundamental protegê-los. E o acordo alcançado é fundamental para se avançar com processo de aprovação da Diretiva.

Sem entrar em detalhes técnicos da proposta, importa sinalizar que Portugal em conjunto com Bélgica, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Romênia, Eslovênia e Espanha emitiram uma Declaração a apelar por uma Diretiva (agora a negociar com o Parlamento Europeu) ambiciosa na proteção destes trabalhadores. De notar que a legislação portuguesa, com a entrada em vigor da Agenda para o Trabalho Digno, é das mais ambiciosas na proteção dos trabalhadores em plataformas, tantas vezes vulneráveis e precários.

Organismos de promoção da igualdade

Durante a mesma reunião, os ministros estabeleceram a sua posição em relação a duas propostas que fortalecerão a independência e o funcionamento dos organismos de promoção da igualdade na UE. Essas medidas visam prevenir a discriminação e oferecer uma melhor proteção às vítimas.

As duas orientações gerais acordadas pelo Conselho desempenham um papel fundamental na garantia de que os organismos de promoção da igualdade possam combater efetivamente a discriminação.

As novas regras estabelecerão requisitos mínimos comuns na UE para os organismos de promoção da igualdade, nomeadamente: (i) Fortalecimento das competências para combater a discriminação em diferentes áreas (ii) Independência legal dos organismos (iii) Recursos adequados (iv) Consulta obrigatória em questões de discriminação (v) Maior poder de investigação e resolução de disputas em casos de discriminação.

Foi com Conselho frutífero na construção de uma UE mais justa e inclusiva. Sim, é fundamental que a nossa ação tenha sempre como bússola os valores da União Europeia: dignidade humana, da liberdade, da democracia, da igualdade, do Estado de direito e do respeito pelos direitos do Homem, incluindo os direitos das pessoas pertencentes a minorias.

UM CAFÉ DE DOIS DEDOS DE CONVERSA

"O Deserto dos Outros"

PAULO EDSON CUNHA
ADVOGADO

E A VIDA PROSSEGUE o seu rumo.

Portugal continua a desaproveitar a famosa "basuca" , com o seu primeiro-ministro e os seus ministros entretidos a mentirem aos portugueses, quer na comissão de inquérito, quer nas televisões, mas isso já foi chão que deu uva.

O Serviço nacional de saúde continua a agonizar, com mortes por explicar, devido aos atrasos e à falta de meios humanos, os professores continuam em luta, os transportes públicos lotados, porque um governo que não sabe planear, resolveu criar uma excelente medida (o passe navegante), mas não a acompanhou com os meios adequados suficientes e agora os portugueses vão como sardinhas em lata nos transportes públicos.

Mas o que importa isso aos senhores ministros, se eles andam à velocidade que querem e nem responsabilizados são pelos danos que causam?

Na margem sul, depois de termos tido uma visita recente de membros do governo e do senhor Primeiro-Ministro, a prometerem pela enésima vez as mesmas obras de fachada que nunca as fizeram, nem as farão, para a semana contaremos com a presença do futuro Primeiro-ministro e actual líder da oposição, Dr. Luís Montenegro, que certamente aproveitará o ensejo para se colocar a par das virtualidades do distrito e da sua importância estratégica, quer para o País, quer para o PSD, que finalmente percebeu que tem de investir nos recursos do distritos, quer nos seus quadros de militantes, quer no próprio distrito em si, podendo recolher os dividendos nas eleições que se adivinham.

Estamos a falar de um distrito com graves carências, quer estruturais, ao nível da sua rede de hospitais, da sua rede viária, das suas estruturas no campo da mobilidade, mas também em áreas como a criminalidade crescente, com efeitos nefastos na segurança e no emprego.

No desporto, é sintomático que não exista actualmente uma única equipa na principal liga de futebol e nas restantes modalidades, são poucos os exemplos de equipas distritais nos principais campeonatos.

Na cultura, sempre houve uma tradição de forte aposta, sobretudo ao nível do teatro, com o festival de teatro de Almada os do Seixal Jazz, ícones de uma geração cultural, mas paulatinamente vemos que outros concelhos, noutros distritos, fazem mais e melhor.

A margem sul, actualmente pauta-se por um certo misticismo, com uma cultura do "orgulho em ser da margem sul" , mas esse orgulho deverá ser acompanhado por uma aposta efectiva numa das zonas mais importantes do País e que é a grande base de apoio da capital portuguesa.

Por exemplo, teremos dentro de um mês as jornadas mundiais da juventude e pergunta-se o que foi feito na margem sul, de apoio a essas jornadas? Que poderes públicos e políticos se preocuparam com isso? Qual o investimento das nossas câmaras e o que elas projectam receber com o maior evento jamais feito no país?

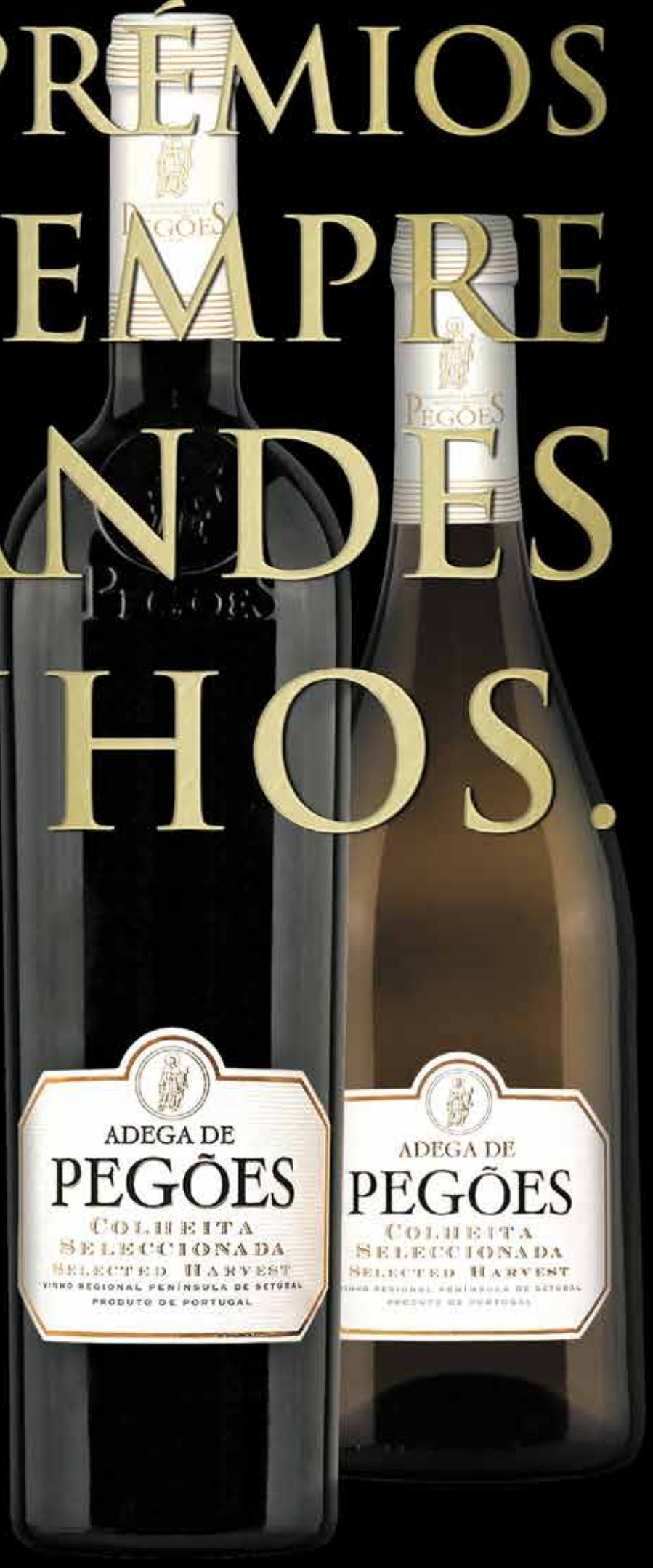
Pois, é essa falta de planeamento, de ambição, de visão estratégica que condeno q que, seguramente teremos oportunidade de apresentar ao líder do nosso partido, quando estiver a acompanhar as nossas actividades, a visitar as nossas instituições e a ajudar a tornar a margem sul, mais inclusiva, mais na moda e menos o deserto dos outros.

DIGITAL
sem mais

semmais.pt
Informação segura e confirmada.
24 HORAS POR DIA
PUBLICIDADE

Seja responsável, beba com moderação. opdi

POR TRÁS DE 1000 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.



Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso. Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora. O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.

COOPERATIVA AGRÍCOLA SANTO ISIDRO DE PEGÕES

www.cooppegoes.pt • geral@cooppegoes.pt • Tel: +351 265 898 860 • Fax: +351 265 898

PUBLICIDADE